

CONSIDERAÇÕES SOBRE A INDÚSTRIA CULTURAL SOB PERSPECTIVA DA ESCOLA DE FRANKFURT

CONSIDERATIONS ON THE INDUSTRY IN CULTURAL PERSPECTIVE OF THE
FRANKFURT SCHOOL

Saulo Felin¹

Recebido em: 24 ago. 2007

Aprovado em: 15 set. 2009

Resumo

O texto descreve uma série de idéias que fazem parte dos estudos da comunicação, expondo os diversos processos de como foi desenvolvida a teoria crítica no período contemporâneo, bem como exemplos práticos do contexto atual. Afora isso, o texto reflete como o homem a partir do século XXI está inserido nas novas tecnologias de informação, como resultado da teoria crítica que teve a sua base inicial na Escola de Frankfurt.

Palavras-chave:

Teoria crítica – Escola de Frankfurt – Industria Cultural

Abstract

This paper, as a result of studies accomplished in the course Media Communication, present a brief approach regarding the Critical Theory in the contemporary period, branding some practical examples the current context. Besides, this essay reflects upon how the man in the XXI century is inserted in the new technologies of information, as a result of the critical theory which had its basis in the formulations of the Frankfurt School.

¹ Licenciado em Filosofia e Psicologia pela UFSM, Radialista, Repórter e pesquisador da imigração italiana no RS. E-mail: felinsaulo@yahoo.com.br

Introdução

Os relatos acerca dos estudos midiáticos nos fornecem uma série de informações que remetem a uma grande inserção da mídia na atualidade, repercutindo com isso, no modo de vida das diversas culturas. Assim, o acesso para adquirir a informação veiculada está cada vez mais facilitado. Isso acontece porque existem diversas maneiras de se beneficiar da mídia; colocando em cheque o comportamento e o conteúdo ideológico e psicológico de cada cultura. Muitas vezes, o conteúdo exposto e publicado através da mídia, faz com que não seja necessário pensar muito ou raciocinar para obter a informação, pois esta, a informação, já vem pronta, às vezes predeterminada, recheada de modismos e novidades que encantam o público.

Tendo em vista as colocações do parágrafo anterior, o referido artigo apresenta seu foco de idéias centrado na Teoria Crítica. Deste modo, num primeiro momento, apresenta aspectos fundamentais da própria teoria crítica no estudo da comunicação, sobretudo, contêm na apresentação idéias principais dos maiores expoentes desta teoria: os filósofos Frankfurtianos. Num segundo momento, o texto traz com base na teoria crítica, exemplos da interferência da mídia no modo de vida e na cultura dos povos, sobretudo, o nosso Brasil.

Assim, esta explanação teórica estabelece uma relação entre a Teoria Crítica, fornecida e fundamentada pela ideologia da cultura de massa e as conseqüências dos produtos midiáticos que fortalecem esta teoria: rádio, televisão, jornal, internet, moda, etc. A partir disto, na medida em que esta relação se desenvolve, a cultura de massa influencia o ideológico e o psicológico de um determinado local, de uma determinada região.

Aspectos da teoria crítica

A teoria crítica confirma sua tendência para uma crítica da dialética do esclarecimento, isto é, para uma dialética do iluminismo. Mas o ponto de partida desta ideologia foi debater por alguns filósofos da Escola de Frankfurt², como se enquadrava

² Instituição Alemã que tinha objetivo de estudar a teoria crítica da cultura, fundada em 1924 e que tinha como principal veículo de divulgação a Revista de Pesquisa Social. É marcada por uma reflexão crítica e

na época, a economia de mercado, as crises econômicas, o militarismo, o terrorismo, bem como a condição global das diversas culturas de massa. Originada na Alemanha, Frankfurt, as idéias apresentadas pelos teóricos da crítica moderna como Adorno, Horkheimer, Marcuse e Habermas, tinham como objetivo principal, enfrentar as temáticas novas que se aproveitavam das dinâmicas sociais da época, favorecendo assim, o autoritarismo, a indústria cultural e a transformações dos conflitos sociais nas sociedades altamente industrializadas.

Assim, com o passar do tempo, a teoria crítica ficou compreendida como uma espécie de “*revolução*”. Isto porque se deve a uma revolução no modo de vida de pensar, de produzir e de propagar a cultura geral; por isso, repercutiu também na Revolução Industrial, formulando desta forma, a indústria cultural³. Com este objetivo, as teorias produzidas em Frankfurt penetraram nas mais diversas culturas e povos de massa, bem como na estrutura primária e secundária da sociedade contemporânea, favorecendo o capitalismo e a industrialização para as classes média e alta. De maneira semelhante, colocando em crise a economia e os meios de produção e disseminação das classes mais pobres, ou seja, a economia da baixa sociedade.

Em vista disto, a teoria crítica provocou uma série de efeitos no público, como forma de domínio das sociedades altamente desenvolvidas sobre as outras sociedades com menor poder aquisitivo, favorecendo assim, a evolução dos “*Mass Media*”. Assim, os *mass media* são meios de comunicação de massa tecnicamente aptos à difusão simultânea de toda espécie de informação, destinando a um número indiscriminado de indivíduos receberem este tipo de informação passivamente. Com isso percebe-se que os *mass media*, após a Revolução Industrial ganharam muito espaço na sociedade; se pode dizer, por quase todos os quatro cantos do mundo. Esses meios de comunicação modernos são, além do cinema, os jornais, as revistas, as emissoras de rádio e, sobretudo as redes de televisão que ocuparam posto a partir dos anos 70 e 80⁴.

Para concluir estes aspectos, vale dizer que o perfil da teoria crítica pode ser comparado ao perfil da 2ª Guerra Mundial, pois, os processos de informação dada aos mais diversos povos, construíram-nos mesmos, a imagem de sua própria realidade.

renovadora sobre assuntos relevantes da sociedade e da cultura da época, que vão desde a economia até a literatura. Entre seus representantes, destacam-se Walter Benjamin, Theodor Adorno, Max Horkheimer e Jurgen Habermas.

³ Indústria cultural se destinava aos modelos críticos dos filósofos de Frankfurt, sobretudo, à análise crítica dos bens econômicos que simbolizavam produção em escala industrial.

⁴ POLISTCAUK, Ilana e Trinta. **Teorias da comunicação**: o pensamento e prática da comunicação social. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

Resumindo, o povo é aquilo que imita, veste, produz e vive conforme o que é passado pela mídia de um modo geral; pois, com a revolução dos meios culturais de massa, novos efeitos e objetos se impuseram na realidade das próprias pessoas e dos próprios meios de comunicação, fazendo com que as questões tradicionais pudessem ser colocadas em evidência de um modo diferente, difundidas sim num processo global, tornando a sociedade mais consumista e capitalista.

A teoria crítica no estudo da comunicação (Escola de Frankfurt)

Na época da República de Weimar, na Alemanha, um grupo de filósofos e intelectuais, fundaram no dia 03 de fevereiro de 1923, o Instituto de Pesquisa Social de Frankfurt. Pouco mais tarde, seu nome seria mudado para Escola de Frankfurt. Hoje Universidade de Frankfurt, uma das mais bem conceituadas instituições de Ensino e Pesquisa da Alemanha. Primeiramente este centro de pesquisa foi fundado por Theodor Weiesengrud Adorno (1895-1969) e Max Horkheimer(1895-1973), foi a primeira instituição alemã de pesquisa a adotar teses da filosofia marxista.

Em meados dos anos 30, 1930, Max Horkheimer foi designado diretor do Instituto, introduzindo, mudanças na orientação dos estudos realizados na instituição. Deste modo, o método marxista da história, da cultura, da ética e da psicanálise veio a juntar-se com o pensamento de Sigmund Freud (1856-1939). Iniciava então, a teoria crítica da cultura, a ser diligentemente aplicada à investigação das sociedades capitalistas industrializadas no mundo ocidental.

A propósito disto, já que havia acontecido como já falei no início deste texto, revolução nos modos de produção da cultura e da própria industrialização, entra em ação a Escola de Frankfurt, tomando assim parte desta crítica toda. Para os Frankfurtianos como Adorno e Horkheimer, as considerações à sociedade capitalista se dava da seguinte forma: criaram certa rejeição ao termo *mass culture* (“cultura para massa”), substituindo para *kulturindustrie* (“indústria da cultura”), obtendo assim o conceito de *kultur*. Este conceito se associava ao espírito humano de desenvolver uma série de conhecimentos da época, como a arte, a filosofia, a ciência e a religião. Este conceito designava a libertação das potencialidades do espírito, remetendo a um progresso esclarecido, tanto material, quanto espiritual: tanto intelectual, quanto moral. Era mais do que um conjunto de crenças, hábitos, estilos de vida, costumes e usos práticos da cultura local.

Seguindo esta mesma linha de raciocínio, Adorno e Horkheimer criaram os conceitos de “dialética do esclarecimento” e “indústria da cultura”. Com isso introduziram a crítica radical à razão instrumental com fins de desenvolver uma razão com objetivo de dar uma nova ordem ao mundo e um novo sentido para a vida humana. Todavia com isso, desenvolveu-se a racionalidade técnica do pensar, a qual, ainda hoje se encontra vigente na sociedade capitalista e industrializada, longe de garantir o exercício de um livre bem comum. Assim, a indústria da cultura submeteu a dominação dos meios de comunicação sobre a sociedade, sobretudo, dominação ideológica; no mais, aprofundou os contrastes existentes entre as classes sociais pelo desnivelamento econômico.

No mais, as teses defendidas pelos teóricos da Escola de Frankfurt põem em destaque o papel central que é a “ideologia”. Esta desempenha formas de comunicação que vamos encontrar em sociedades urbanas modernas. Na verdade, a ideologia é o agente principal desta “barbárie cultural”, tornando os veículos de comunicação propagadores de ideologias próprias, às classes dominantes, impondo às classes populares, menos favorecidas, sua manipulação pela sua excelente forma de persuasão. Deste modo, a principal característica desta teoria crítica teria sido a dialética de mercado, pela qual se dá a alienação dos indivíduos na sociedade como resultante histórica da divisão das classes. Assim, todo e qualquer produto cultural – um filme, um programa de rádio, um artigo de revista – não passaria de uma mercadoria submetida às mesmas leis de produção capitalista que incidem sobre quaisquer produtos industrializados. Os produtos da indústria cultural são simbólicos, capazes de produzir nos indivíduos efeitos psíquicos de que os objetos utilizados estão isentos. Entretanto, todos ilustram a mesma racionalidade técnica, o mesmo esquema de organização e de planejamento administrativo, o que leva à uniformização e à padronização desses bens. Em função disso, a repetitividade da indústria cultural faz da moderna cultura de massa um meio de controle psicológico inaudito.

Para enfatizar melhor a nossa forma de raciocínio, num esforço semelhante aos dos primeiros teóricos da Escola de Frankfurt, o sociólogo John Thompson procura explicar porque a expansão dos modos de produzir cultura através dos meios de comunicação, muitas vezes, foi considerada por ele como: “uma expressão infeliz”⁵.

⁵ THOMPSON, John. **Ideologia e cultura moderna**. Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. São Paulo: Vozes, 1995. O autor explica a imperfeição dos teóricos da Escola de Frankfurt, por causa do modo como Adorno e Horkheimer explanavam as idéias na época.

Com isso, Thompson elaborou uma crítica aos teóricos da Escola de Frankfurt, sobretudo, a Adorno e Horkheimer. Thompson diferentemente dos teóricos frankfurtianos, investiga os principais desenvolvimentos da comunicação, considerando seus aspectos positivos e negativos, bem como a eficácia do desenvolvimento das sociedades modernas. Analisa os processos de desenvolvimento da mídia de uma forma abstrata, sublinhando características gerais, como a padronização, a repetição e a pseudopersonalização, examinando as principais práticas cotidianas da indústria da mídia, e as diferenças entre um ramo da mídia e outro. Seu enfoque é tão fortemente condicionado pelos temas tradicionais da racionalização, mercantilização e retificação que Adorno e Horkheimer não conseguem fazer justiça àquilo que é novo e distintivo no referente à mediação da cultura moderna. Thompson realiza a crítica a esse modelo ideológico, afirmando que os bens culturais produzidos pela mídia devem servir para a socialização das sociedades e para a transformação cultural dos indivíduos. Para ele, esses bens não estariam submetidos a processos de dominação, mas como forma de contribuição equitativa às pessoas. Estas são algumas das considerações da crítica de Thompson aos teóricos da Escola de Frankfurt.

Sabe-se que Adorno em parceria com Horkheimer, escreveram a principal obra desta corrente de pensamento crítico. Estamos falando da *Dialética do iluminismo*, a qual assinala os principais perigos decorrentes de uma pretensa socialização total do homem por intermédio dos novos meios de produção cultural. A respeito disto Adorno coloca sua teoria em evidência, como mostra as citações do livro de Ilana:

“Adorno reflete sobre as conseqüências nefastas do “poder de massificar”, próprio à indústria da cultura, sobre a liberdade individual”. Pujantes e bem articulados entre si, os meios de comunicação jamais encorajam o exercício do espírito crítico. “A um indivíduo livre, liberado pela razão objetiva, não escaparia que o mundo por ele apresentado não pode ser real”⁶.

Tanto Adorno quanto Horkheimer em suas teorias, tinham objetivo de descaracterizar a cultura popular tradicional, pois, para eles a cultura popular criava falsas necessidades de consumo. Destinaram então, a fazer análise crítica da produção dos bens simbólicos tidos na cultura popular, em contraponto a uma cultura massiva projetada em escala industrial. Assim, a produção em série e a promoção dos meios de

⁶ POLISTCAUK, Ilana e Trinta. **Teorias da comunicação**: o pensamento e a prática da comunicação social. Rio de Janeiro: Campus, 2003. A autora explica como os teóricos da Escola de Frankfurt mesmo querendo realizar crítica as culturas subalternas, também criaram teorias com o poder de dominar e massificar as sociedades da época.

comunicação, da propaganda publicitária, acarretaram a homogeneização dos padrões de gosto, proporcionando então, uma deterioração da Kultur genuína. A racionalidade técnica havia subordinado os fatos da cultura a uma padronização, massificando os meios de produção. Criava e aceitava uma expressiva aceitação para os meios de propagação e produção da cultura.

Com tudo isso, convém afirmar que a viva ilustração racional de Adorno e Horkheimer era denunciar o capitalismo e a mercantilização dos artefatos culturais. Em conseqüência, a exploração comercial nas mais variadas produções culturais traria um reforço à dominação ideológica exercida, proporcionando alienação, conformismo e passividade mental, tornando assim mercadorias, produtos industrializados e fomentos da comunicação e propaganda descaracterizada em seu espetáculo artístico, econômico e social. Embora o produto da época tenha ganhado sempre um número extenso e indeterminado de consumidores, a indústria cultural tende a um rebaixamento da qualidade de seus produtos, sejam eles da natureza que for.

Para finalizar, a relação existente entre artista e o seu público passou a ser medida pela técnica, não mais é um método tradicional, mas sim, técnico, o qual favorece ainda mais a propaganda ideológica dos meios de massa. De igual modo, Adorno e Horkheimer privilegiam os meios de comunicação proveniente do desenvolvimento técnico, ao elaborarem suas teorias de dominação ideológica, às quais tem repercutido na sociedade moderna. Não é mais o estado autoritário, tradicional que manipula a consciência através dos meios de massa, mas sim, a proveniência de uma propaganda recheada de tecnologias e modismos, assessorada por novas ideologias sociais, favorecendo os grandes padrões de mercado. Assim, as idéias criadas a partir da Escola de Frankfurt repercutiram massivamente no mundo contemporâneo, fazendo com que se dia: *salve-se quem puder*, criando assim, um mundo cada vez mais competitivo, exacerbado e delinqüente, o qual sempre predomina cada vez mais a realidade vivida pela imitação à ideologia.

Outro frankfurtiano que merece destaque é Marcuse. Este foi um crítico da cultura e da civilização burguesa. Seu pensamento e seus escritos tiveram profunda influência nos movimentos estudantis. Além disso, ele alegava que os meios de comunicação deveriam se institucionalizar, isto é, fazer com que o modelo de cultura de massa fosse servido como forma de instrução para os indivíduos, assim como uma disciplina obrigatória em uma escola.

Habermas por sua vez, associou a comunicação a uma prática ética, fundamentou essa teoria de forma a reconhecer que as delimitações das relações comunicacionais entre sujeitos dessem destaque à ética ante a ascensão da lógica de sistemas integrados, que se organizaram em torno da tecnologia de mercado. Para Habermas, a ética era entendida como uma espécie de orientação fidedigna do sujeito. Com isso ele procedia as suas próprias escolhas, suas práticas do domínio privilegiado do saber, por juntar reflexão filosófica, sociabilidade humana e psique humana.

Exemplos da sociedade moderna

Observou-se que com a propagação das idéias tidas pelos teóricos de Frankfurt, os meios de comunicação começaram a longa maratona de se tornarem padronizados. As idéias, os conhecimentos e os bens culturais somente começaram a ser aceitos na sociedade moderna se estão de acordo com as exigências do mercado tecnológico.

Com base na teoria crítica, os modos como eram conduzidos os bens culturais ganharam destaque, pois, embora estes homens de ciência fizessem crítica à sociedade capitalista da época, somente reverteu o processo do modo como produzir cultura e novos conhecimentos. Assim, os meios de cultura de massa, bem como os meios de produção, passaram a obedecer a um padrão técnico de mercado, caso contrário, não se enquadrava no mercado. Com isso, a sociedade se transformou mais evoluída, onde a criatividade e toda sorte de conhecimento começaram a sofrer mudanças na sua natureza.

Basta olharmos hoje para a sociedade em que vivemos o que é possível comprovar tal situação. A forma de se ter acesso ao conhecimento e ao trabalho está cada vez mais facilitada. O avanço digital, com a criação de modelos para a internet, e a mecanização e modernização dos canais de comunicação, bem como o acesso à informação nas famílias está a mira de um clique. Muito fácil por sinal, só que o que os meios de comunicação produzem e transmitem a cada instante são métodos cada vez mais eficazes a fim de persuadir e tornar um público passivo e consumista.

O que houve na sociedade Frankfortiana foi apenas uma transformação dos modos de pensar e de produzir ciência, arte e conhecimento, bem como modelos novos de comunicar-se. Dado o recado, a partir de Adorno, Horkheimer e outros pensadores excelentes; daquela época até os dias atuais outras grandes revoluções foram colocadas

em evidência com este despertar de novas tecnologias. O homem começou a produzir máquinas e aparelhos de modo avassalador, como se fosse uma necessidade, assim como a higiene pessoal que se realizam todos os dias. Pode-se dizer que, a partir disto, dos anos 70 para cá, o mundo transformou-se por completo, tudo gerado principalmente pela propaganda ideológica dos meios de comunicação. A cultura da mídia, bem como a do mercado padronizou-se, tornando o povo cada vez mais dependente destes novos processos ideológicos, padronizando também, a formação intelectual do ser humano.

Um exemplo prático são os programas diários emitidos através dos nossos canais de comunicação, o qual tem levado o jovem, a ganhar tempo e dinheiro com os modismos, até mesmo as drogas e a valorização do próprio sexo. Mas tudo gira de acordo com o que se vê e o que se vive com a mídia. Na verdade, cada um quer ganhar cada vez mais dinheiro e fama, entretanto, 40% da sociedade brasileira vive num verdadeiro padrão de miséria com condições de vida precária, talvez sem ter acesso à educação, mas que sem via de dúvidas, também não criticam aos conteúdos sociais e ideológicos, postos pelos meios de massa, recebem de maneira passiva, tentando viver de acordo com a propaganda veiculada. O restante da população vive uma vida digna, mas com tendência a assimilar os produtos colocados no mercado, porque, na verdade, ninguém vive sem eles. O que estou me referindo é ao modo facilitado de consumir e de obter a informação veiculada, pois, com tanta facilidade, muitas vezes as pessoas não sabem escolher o que vai servir para o bem comum ou não. Recebem de forma passiva, programas de TV com pouco conteúdo informativo, como é o caso, por exemplo, do popular Big Brother.

Exemplos desta maneira são resultados do que foi violência da sociedade industrial. Com a expansão das tecnologias cada vez mais novos produtos são inseridos no mercado, dando a certeza de que mesmo as pessoas de baixo poder aquisitivo vão consumi-los alertamente. Cada qual é um modelo da gigantesca máquina avassaladora de favorecer cada vez mais a esfera da grande e alta sociedade econômica. Entretanto, uma grande parte fortalece este comércio cada vez mais atrativo e disseminado por novidades que encantam o seu público.

Por exemplo, se enfatizarmos o estudo do sociólogo Muniz Sodré, na Obra Antropológica do Espelho, veremos que existem duas linhas sociais: a real e a virtual. Geralmente estão inseridos no processo de Sodré, os jovens que possuem liberdades absolutas, voltadas aos atrativos e petiscos da nova geração, do novo modo de viver a vida, facilitando qualquer momento do seu presente em relação ao seu futuro. Crianças

e jovem vivem e convivem dentro de um processo virtualizado, à custa das ideologias ditadas pelos meios de massa e as novas tecnologias. O que parece real para eles, é o virtual, o artificial: um biscoito recheado de chocolate, joguinhos virtuais, assuntos como: assassinatos, mortes, moda “emo”, uso do crack, entre outros artigos, são encarados com a maior naturalidade, sem pensar em suas conseqüências no futuro. A grande questão é que, esses processos midiáticos dos meios de comunicação estão voltados para uma dimensão epistemológica, de modo que o sentido político faz parte deles também.

Resumidamente, o campo operacional das novas tecnologias de mercado integrado ao capital, enquadrando assim, o ser humano, a sobreviver de acordo com o mundo globalizado. Com este avanço, o conhecimento e as ciências ganham uma nova estabilidade, ou seja, uma nova bios, uma nova vida. Este campo que requer a cultura de massa se enquadra no novo sistema de inteligibilidade para a diversidade processual. Possivelmente, na direção de uma nova antropologia de mercado, existente entre o vínculo das relações entre homem e as neo tecnologias, capaz de levar em conta as transformações da consciência humana, sob o influxo de uma nova ordem cultural.

Conclusão

Conforme vimos, a teoria da Escola de Frankfurt foi inserida como o ponto central para a pesquisa neste artigo. Tivemos toda uma explanação acerca da teoria crítica no estudo da comunicação, afim de que pudéssemos extrair da mesma, os principais aspectos para os estudos supra ditos. Claro que não conseguimos enfatizar profundamente tudo, pois o estudo gira em torno do modo de produção cultural dos meios de massa, tendo em vista aspectos da indústria cultural e dos novos modelos de trabalhar a cultura com os críticos das teorias frankfurtianas. Creio que para um estudo mais aprofundado, no futuro, talvez, podemos elaborar um tese acerca do assunto.

Também podemos observar como foi realizado o impacto entre o modelo tradicional de produzir cultura e o novo modelo, baseado na indústria cultural, mas revertido pelos frankfurtianos a luz das novas tecnologias do conhecimento cultural como um todo. Após este momento inicial, entram em ação outros teóricos como é o caso de Habermas, Marcuse e, sobretudo Thompson. Este último formula um contexto crítico com finalidade de contrapor as idéias de Adorno e Horkheimer. Thompson

defendia a sociabilização e a coletividade das massas, embora as mesmas tivessem que obedecer aos padrões das novas tecnologias. Para ele o homem tinha a capacidade de viver uma vida social estável, a qual os bens produzidos pelos meios de massa, deveria favorecer a toda a sociedade.

Fica claro, contudo, a tomada de exemplos da sociedade moderna e contemporânea, como explicação e demonstração dos resultados obtidos a partir dos conteúdos ideológicos elaborados com a expansão dos *mass media*. Estes exemplos são de uma realidade prática, sobretudo, àquela vivida aqui no nosso país.

Referências Bibliográficas

ADORNO, Theodor W. **Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor. **A Dialética do Esclarecimento**. Fragmentos filosóficos. Trad. Guido Antonio de Almeida. R. J.: Jorge Zahar Ed., 1985.

POLISTCAUK, Ilana e Trinta. **Teorias da comunicação: o pensamento e a prática da comunicação social**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

SLTER, Phil. **A origem e significado da Escola de Frankfurt**. São Paulo: moderna, 1996.

THOMPSON, Jojn. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. São Paulo: Vozes, 1995.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação: contextos e paradigmas. Novas tendências, efeitos em longo prazo**. São Paulo: Presença, 1995.